

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANGÉLICA PRATES DE OLIVEIRA

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA E SUAS INFORMAÇÕES PARA
TOMADA DE DECISÃO: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM
CONTABILIDADE NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA – RO.**

**Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo Científico**

**Cacoal (RO)
2016**

Angélica Prates de Oliveira

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA E SUAS INFORMAÇÕES PARA
TOMADA DE DECISÃO: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM
CONTABILIDADE NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA – RO.**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal de Rondônia *Campus*
Professor Francisco Gonçalves Quiles, como parte
dos requisitos, para obtenção do título de Bacharel
em Ciências Contábeis.**

Orientadora: Prof^ª. Ma. Ellen Cristina de Matos

**Cacoal (RO)
2016**

Oliveira, Angélica Prates de.

O48d Demonstração dos fluxos de caixa e suas informações para tomada de decisão: a percepção dos profissionais em contabilidade no município de Rolim de Moura - RO/ Angélica Prates de Oliveira – Cacoal/RO: UNIR, 2016.
28 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação).
Universidade Federal de Rondônia – Campus Francisco Gonçalves Quiles.
Orientadora: Prof.^a M.^a Ellen Cristina de Matos.

1. Contabilidade. 2. NBC TG 03. 3. Fluxo de caixa. 4. CPC 03. I. Matos, Ellen Cristina. II. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. III. Título.

CDU – 657.3

Catálogo na publicação: Leonel Gandi dos Santos – CRB11/753

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CÂMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O artigo Científico - TCC intitulado: “Demonstração dos fluxos de caixa e suas informações para tomada de decisão: a percepção dos profissionais em contabilidade no Município de Rolim de Moura – RO”, elaborado pela acadêmica Angélica Prates de Oliveira foi avaliado pela banca examinadora em ____ de Dezembro de 2016, tendo sido _____.

Prof.^a Ma. Ellen Cristina de Matos
Presidente

Prof.^a Ma. Liliane Maria Nery Andrade
Membro

Prof.^a Dr^a Estela Pitwack Rossoni
Membro

Cacoal (RO)
2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** por todos os momentos vividos até aqui, todas as oportunidades e por tudo que ele tem realizado em minha vida, e hoje posso dizer:

EBENEZER – Até aqui me Ajudou o Senhor!!

Aos meus pais (**Aparecido e Lourdes**) e aos meus irmãos (**Alessandro, Clérison e Quézia**) por todo amor, carinho e motivações e que mesmo em meio a tantas dificuldades surgidas no caminho, sempre me apoiaram a continuar e nunca desistir.

Agradeço imensamente a todos os professores da minha graduação que tanto contribuíram para o meu crescimento, principalmente a **Profª. Ms. Ellen Cristina de Matos** por todo seu apoio e por ter aceitado esse desafio, sem as tuas valiosas orientações, não seria possível concluir esta pesquisa, muito obrigada por toda a sua dedicação e seus ensinamentos ao longo desta trajetória.

A todos os amigos conquistados ao longo do curso, com quem dividi os melhores momentos a minha vida acadêmica, principalmente a **Adriana, Fernanda, Genival, Kamila, Karen, Lucas e Marcia**, Muito obrigada por todo companheirismo e lealdade, nunca me esquecerei de vocês!!

Agradeço em especial ao meu esposo **Wagner** por estar presente em todos os momentos, por compreender a minha ausência durante estes anos e principalmente durante a conclusão deste projeto, por me apoiar e me acalmar e por sempre me mostrar o lado bom de tudo, por me ajudar a seguir em frente e nunca desistir, seu incentivo foi fundamental para que eu pudesse chegar ao final deste curso.

Muito obrigada a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste sonho, vocês fazem parte desta conquista!

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA E SUAS INFORMAÇÕES PARA TOMADA DE DECISÃO: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM CONTABILIDADE NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA – RO.

Angélica Prates de Oliveira¹

RESUMO

A demonstração dos fluxos de caixa possibilita a empresa realizar um melhor controle financeiro, norteados os seus usuários nos processos de tomada de decisão, evidenciando as modificações que ocorreram no saldo de disponibilidades da empresa em determinado período via fluxos de recebimentos e pagamentos. O objetivo geral deste estudo compreendeu verificar a percepção dos profissionais contábeis no município de Rolim de Moura – RO quanto à utilização das informações contidas na DFC para tomada de decisão. Em termos metodológicos, foi realizada pesquisa de campo, adotando-se um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. Utilizou-se roteiro de entrevista para levantamento de dados junto aos profissionais contábeis e dentre as informações obtidas detectou-se que a atividade comercial representada pelas grandes empresas constitui o ramo de atividade para o qual mais se tem elaborado a DFC. A maioria dos profissionais afirma elaborar somente para cumprir com a obrigatoriedade fiscal; entretanto, mesmo com a ausência de obrigatoriedade para o porte de algumas empresas, há incentivo, por parte dos profissionais à elaboração e utilização da DFC. De acordo com a pesquisa uma grande preocupação das empresas tem sido a capacidade de honrar com os seus compromissos, utilizando a DFC para este propósito, tendo em vista que a DFC se apresenta como uma ferramenta de gerenciamento dos recursos financeiros de uma entidade.

Palavras-Chave: Demonstração dos Fluxos de Caixa; CPC 03; NBC TG 03.

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade é uma ferramenta, que por meio de técnicas (escrituração, demonstrações, análise, auditoria) proporciona aos seus usuários (dentre eles ao gestor de uma empresa no momento da tomada de decisões) acesso às informações necessárias, sendo assim a contabilidade, por meio de suas técnicas, propicia as entidades uma análise mais aproximada (seja ela patrimonial, econômica ou financeira) sobre a situação da empresa.

Possibilita também projetar perspectivas futuras relacionadas às atividades da entidade; deste modo, os usuários buscam na contabilidade alternativas e oportunidades para permanência no mercado, garantindo a continuidade de suas atividades, tendo em vista que

¹ Acadêmica Concluinte do Curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia-Campus Prof. Francisco Gonçalves Quiles, com TCC elaborado sob a orientação da professora Ma. Ellen Cristina de Matos.

uma empresa sem uma boa contabilidade pode ser comparada com um barco, em alto mar, sem bússola, estando totalmente à deriva (MARION, 2009).

Após a convergência da legislação e prática contábil brasileira às Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), tornou-se obrigatória por força da Lei nº 11.638/2007, que alterou a Lei nº 6.404/1976, conforme disposto em seu art. 176, inciso IV (BRASIL, 2007).

A elaboração e publicação da DFC tornou-se obrigatória para todas as companhias abertas e companhias de grande porte; as companhias fechadas, com o patrimônio líquido inferior a 2 milhões de reais (na data do encerramento do balanço) não são obrigadas a elaborar e publicar a DFC (BRASIL, 2007)

A DFC é uma ferramenta que viabiliza a realização do controle financeiro, mediante sua utilização para fins de análise da situação financeira da empresa, norteando assim seus usuários no processo de tomada de decisões, possibilitando a identificação das entradas e saídas de moeda corrente e projetar antecipadamente modificações que possam acontecer com suas disponibilidades. Ao ser analisada em conjunto com outras Demonstrações Contábeis, a DFC propicia aos seus usuários maior segurança, possibilitando avaliar a geração e variação de fluxos de caixa, o pagamento das suas obrigações e identificar as suas necessidades de disponibilidades (BRAGA, 2003).

Diante das considerações apresentadas, questionou-se: Qual a percepção dos profissionais em contabilidade do município de Rolim de Moura – RO quanto à utilização das informações contidas na Demonstração dos Fluxos de Caixa?

O objetivo geral da pesquisa compreendeu verificar a percepção dos profissionais em contabilidade do município de Rolim de Moura – RO quanto à utilização das informações contidas na Demonstração dos Fluxos de Caixa, na tomada de decisão.

E para alcançar o objetivo geral foram traçados os seguintes objetivos específicos, por meio dos quais pretendeu-se: identificar se os profissionais de contabilidade tem conhecimento sobre a DFC, se esta demonstração é elaborada, sua finalidade e utilidade; levantar quais atividades empresariais no município de Rolim de Moura – RO para as quais os profissionais da contabilidade elaboram a DFC e se eles auxiliam os usuários das informações contábeis a analisarem o demonstrativo para utilizá-lo no processo de tomada de decisão; e verificar na percepção dos profissionais da contabilidade, como a DFC pode contribuir e as limitações dessa demonstração para tomada de decisão.

O estudo justificou-se por abordar a importância da utilização da Demonstração dos Fluxos de Caixa e a utilização das informações evidenciadas para tomada de decisão dos usuários, verificando a percepção, a influência e o conhecimento quanto a essa utilização por parte dos profissionais contábeis que atuam no Município de Rolim de Moura – RO.

Para a realização dessa pesquisa, foi adotado o estudo exploratório-descritivo juntamente com a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com abordagem qualitativa. O procedimento da coleta de dados deu-se com a utilização de roteiro de entrevistas, misto com questões abertas (discursivas) e fechadas (objetivas) aplicado aos profissionais de contabilidade que atuam no departamento contábil dos escritórios de contabilidade no município de Rolim de Moura – RO.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta uma pesquisa na literatura sobre a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), com uma abordagem conceitual e sobre os aspectos legais que norteiam a elaboração desse demonstrativo. Trata-se ainda dos objetivos da DFC, dos procedimentos de elaboração pelos métodos direto e indireto, apresentando-se suas estruturas, particularidades e limitações.

2.1 FLUXOS DE CAIXA: ABORDAGEM CONCEITUAL

Sejam pessoas físicas ou jurídicas, é possível afirmar que todas possuem um fluxo de caixa; afinal, considera-se fluxo de caixa (variações nas disponibilidades) os recebimentos e pagamentos em dinheiro que ocorrem no decorrer de um mês, verificando-se quanto foi gasto durante aquele período, permitindo-se a realização de um controle financeiro, seja através do extrato bancário, de cartões de crédito ou anotações em agendas, realizando-se um controle financeiro presente, visando projeções futuras (MARION, 2006).

Para tanto, de acordo com Sá (2009), o que leva uma entidade a falência não é a falta de lucro e sim a falta de caixa, logo, compreende-se o fluxo de caixa como uma ferramenta indispensável à elaboração de um bom planejamento financeiro, independente do porte da empresa.

Possuir um bom controle financeiro é muito importante para a sobrevivência e permanência de uma empresa no mercado, em meio a essa busca para se obter um bom planejamento financeiro, neste sentido Silva (2008) aborda que o fluxo de caixa surgiu como uma ferramenta própria para essa necessidade, pois o fluxo de caixa possibilita ao gestor

realizar um planejamento, controle e análise das suas receitas, despesas e investimentos em determinado período de tempo.

2.1.1 Conceito e objetivo do fluxo de caixa

Considerando a importância da análise do fluxo de caixa nos processos decisórios, Assaf Netto (2009) conceitua o fluxo de caixa como uma ferramenta que possui uma fácil elaboração e entendimento evidenciando as operações financeiras que serão efetuadas pela entidade, facilitando assim na tomada de decisão, desta forma, se a entidade não possuir um fluxo de caixa, se torna quase impossível o gestor projetar, planejar financeiramente. Sem um planejamento financeiro se torna impossível ter uma administração sadia (MARION, 2009).

Para Velter (2015) o fluxo de caixa se apresenta como uma ferramenta de gerenciamento dos recursos financeiros que estão à disposição do administrador, sendo aplicável tanto para as entradas como para as saídas de recursos.

Sobre o objetivo do fluxo de caixa Sá (2009) afirma que o fluxo de caixa se define como um método utilizado para capturar e registrar os fatos e o montante causa alteração no saldo do caixa e sua apresentação nos relatórios estruturados, permitindo sua compreensão e análise.

2.2 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Após a modificação da lei nº 6.404/1976 pela lei nº 11.638/2007, a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) substituiu a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) se tornando obrigatória para todas as companhias de capital aberto e companhias de grande porte. Conforme evidenciado no parágrafo único da Lei nº 11.638/2007, em seu art. 3º, o qual acrescenta o art. 195-A da lei nº 6.404/1976:

Considera-se de grande porte, para os fins exclusivos desta Lei, a sociedade ou conjunto de sociedades sob controle comum que tiver, no exercício social anterior, ativo total superior a R\$ 240.000.000,00 (duzentos e quarenta milhões de reais) ou receita bruta anual superior a R\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de reais), (BRASIL, 2007)

Para a companhia fechada, que na data do balanço, possuir um patrimônio líquido inferior a 2 milhões de reais não será obrigada à elaboração e publicação da Demonstração dos Fluxos de Caixa.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis realizou a emissão do Pronunciamento Técnico (CPC 03) para estabelecer as regras de como as entidades devem fazer a elaboração e

divulgação da DFC, o CPC 03 foi aprovado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), através da Deliberação nº 547/2008, e aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Banco Central por meio da Resolução do conselho Monetário Nacional de nº 1.125/2008 e 3.604/2008 (CPC, 2010).

Para um melhor entendimento de alguns termos utilizados na DFC, o CPC 03 e a NBC TG 03 apresenta as seguintes definições explicitadas na figura 1:

TERMOS	DEFINIÇÕES
Caixa	Compreende numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis.
Equivalentes de Caixa	São aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.
Fluxos de caixa	São as entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa.

Figura 1: Definições de termos apresentados na Demonstração de Fluxos de Caixa.

Fonte: CPC 03 e NBC TG 03.

Portanto, a DFC deve ser elaborada conforme as normas do CPC 03, considerando sua elaboração fundamentada na norma internacional de contabilidade IAS 7 (*Statements of Cash Flows*), a qual assemelha-se à norma norte-americana FAS 95 (*Statements of Cash Flows*) (IUDICIBUS *et al.*, 2010).

2.2.1 Demonstração dos fluxos de caixa e seus objetivos

O principal objetivo da DFC consiste em fornecer aos usuários: informações relevantes sobre as movimentações relacionadas às entradas e saídas de disponibilidades da entidade em determinado exercício, evidenciando a situação financeira da empresa (AZEVEDO, 2009). Marion (2012) corrobora afirmando que a DFC evidencia as modificações que aconteceram no saldo de disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa) da empresa em certo período, através dos fluxos de recebimentos e pagamentos.

Portanto, a Demonstração dos Fluxos de Caixa deve ser considerada como um demonstrativo ou instrumento financeiro e gerencial que é utilizado pelos administradores e até mesmo pelos investidores como um termômetro para verificar a saúde financeira de uma entidade, tanto a atual quanto a projetada (VELTER, 2015).

De acordo com o Pronunciamento do CPC 03, o fluxo de caixa proporciona aos usuários das demonstrações contábeis uma base para que a entidade possa verificar a sua capacidade de gerar caixa e equivalentes de caixa, e também a sua necessidade de liquidez e o grau de segurança desses recursos (CPC, 2010).

Conforme Iudícibus *et al.* (2010) o objetivo primário da DFC consiste em fornecer informações relevantes dos pagamentos e recebimentos, em dinheiro, de uma entidade em

certo período, auxiliando os usuários das informações contidas na DFC na realização de análises quanto a capacidade da empresa em gerar o seu caixa e equivalentes de caixa, bem como suas necessidades para utilizar esses fluxos de caixa.

2.2.2 Classificação das movimentações de caixa por atividade

A lei nº 6.404/1976 e suas alterações resultantes da lei nº 11.638/2007 dispõe que a DFC deve apresentar três fluxos de atividades, conforme previsto no art. 188, os quais compreendem os fluxos: das operações, dos financiamentos e dos investimentos (BRASIL, 2007).

A classificação da DFC por atividades permite aos usuários obterem informações que auxiliem o gestor a realizar uma avaliação do impacto de cada atividade sobre a posição financeira da entidade e o valor do seu caixa e seus equivalentes de caixa, possibilitando efetuar uma avaliação sobre a relação entre as atividades operacionais, investimento e financiamento, conforme afirma o Pronunciamento CPC 03, em seu item 12 (CPC, 2010).

Conforme o pronunciamento do CPC 03 e a NBC TG 03, as atividades operacionais são as atividades que estão relacionadas com a atividade principal geradora de receitas da entidade; enquanto as atividades de investimento se referem à aquisição e à venda de ativos de longo prazo e de outros investimentos não incluídos nos equivalentes de caixa; e as atividades de financiamento são as atividades que geram mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e no endividamento da entidade, desde que não estejam classificadas como atividade operacional (CPC, 2010),

Sobre os fluxos das atividades da empresa, Viceconti (2013) exemplifica os fluxos de cada atividade conforme evidenciado na figura 2:

ATIVIDADES	DESCRIÇÃO
Atividades Operacionais	Recebimento de clientes por vendas à vista e a prazo; entradas em função do desconto de duplicatas; pagamentos aos fornecedores para aquisição de materiais ou mercadorias; pagamentos de salários e encargos sociais decorrentes; pagamentos de tributos; pagamento de despesas operacionais correntes; todos os outros pagamentos e recebimentos que não decorram de atividades de financiamento ou de investimento.
Atividades de Financiamento	Os recebimentos de numerário decorrentes de integralização de capital ou de reservas de capital; os recebimentos de empréstimos de terceiros de curto e longo prazo; os pagamentos dos empréstimos contraídos junto a terceiros.
Atividades de Investimento	Participações societárias temporárias, que não possam ser classificadas como equivalentes de caixa; debêntures ou outros títulos emitidos por outras sociedades; participações societárias fixas ou permanentes; bens e direitos do Ativo Imobilizado e do Ativo Intangível.

Figura 2: Atividades dos fluxos de caixa demonstradas na DFC.

Fonte: VICECONTI (2013).

Conforme está apresentado na figura 2, apenas as transações que realmente alteram o fluxo de caixa e equivalentes de caixa devem ser apresentados na DFC, desta forma todas as

informações das atividades de investimentos e das atividades de financiamento que apenas é realizado o reconhecimento de um ativo ou passivo, mas que não provoca alteração no caixa, ou seja, não resulta em pagamentos ou recebimentos de caixa, essas informações devem ser excluídas da DFC e apresentadas em notas explicativas (IUDICIBUS et al, 2010).

2.3 ELABORAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Almeida (2012), fundamentando-se na legislação societária apresenta duas modalidades para elaboração da DFC: pelo método direto e pelo o método indireto. Considera que a principal diferença está na apresentação das atividades operacionais. A elaboração da DFC pelo método direto exige maior esforço tendo em vista que deverá ser feito uma separação de todas as movimentações financeiras, sendo necessário um controle mais específico para essa finalidade.

Serão considerados todos os recebimentos e pagamentos gerados pelas operações já que no método direto são demonstradas todas as entradas e saídas do caixa, iniciando com o recebimento das vendas e não pelo lucro líquido, como acontece no método indireto (IUDÍCIBUS; MARION, 2008). Para Viceconti (2013), o método direto tem como base verificar todas as entradas e saídas de caixa ou equivalentes de caixa (disponível) resultante das suas atividades operacionais, sendo que por esse método a DFC poderá apresentar a estrutura apresentada no Anexo A.

A elaboração da DFC pelo método direto apresenta valores resultantes das entradas e saídas de disponibilidades resultantes da atividade da empresa e o seu saldo disponível no final do exercício, expressando o volume líquido existente no saldo de caixa ao final de certo período.

Na DFC pelo método indireto realiza-se a união do lucro líquido do exercício com o caixa produzido pelas atividades operacionais, tornando possível verificar quanto desse lucro se transformou efetivamente em caixa ou equivalentes de caixa, ou seja, demonstrando as parcelas desse lucro e sua aplicação em outros grupos do Ativo ou Passivo Circulante (VICECONTI, 2013). Para fazer a conciliação entre o lucro líquido e o caixa gerado pelas operações, são necessários alguns procedimentos, como evidencia Iudícibus (2010):

a) retirar do lucro líquido os diferimentos de transações que foram caixa no passado, como gastos antecipados, crédito tributário etc. E todas as alocações no resultado de eventos que podem ser caixa no futuro, como as alterações nos saldos das contas a receber e a pagar do período;

b) retirar do lucro líquido as alocações ao período de consumo de ativos não circulante e aqueles itens cujos efeitos no caixa sejam classificados como atividades de investimento ou financiamento: depreciação, amortização de intangível e ganhos e perdas na venda de imobilizado ou em operações em descontinuidade (atividades de investimento); e ganhos e perdas na baixa de empréstimos (atividades de financiamento).

O método indireto, de acordo com Marion (2012) será obtido tendo como base o Lucro/Prejuízo do Exercício, conforme está evidenciado no Anexo B, apresentando-se os três fluxos de caixa das atividades: operacionais, financiamento e investimentos. Serão realizados ajustes ao lucro líquido através do valor das operações de receitas ou despesas, que não afetaram as disponibilidades, demonstrando a sua variação no período, procurando focar o caixa, considerando-se como aplicações (saídas) do caixa o aumento nas contas do ativo circulante e as diminuições do passivo circulante:

Azevedo (2009) complementa que os dois métodos utilizados são ótimos, afinal produzem informações relevantes sobre o caixa e seus equivalentes, conforme observado na figura 3 são evidenciadas as vantagens e desvantagens da utilização de cada método:

Métodos	Vantagens	Desvantagens
Direto	a) Cria condições favoráveis para que a classificação dos recebimentos e pagamentos siga critérios técnicos gerenciais e não fiscais; b) Permite que a cultura de administrar pelo caixa seja introduzida mais rapidamente nas empresas; c) As informações de caixa podem estar disponíveis diariamente.	a) O custo adicional para classificar/controlar os recebimentos e pagamentos; b) A falta de experiência dos profissionais das áreas contábeis e financeiras.
Indireto	a) Baixo custo, porque utiliza dois balanços patrimoniais (o do início e do final do período), a demonstração do resultado e outras informações contábeis complementares; b) Concilia o lucro contábil(regime de competência) com o Fluxo de Caixa Operacional Líquido(regime de caixa, mostrando como se compõe a diferença	a) O tempo gasto para gerar as informações pelo regime de competência e só depois convertê-las para regime de caixa; b) Se houver interferência da legislação fiscal na contabilidade oficial, o cuidado de também eliminar os seus respectivos efeitos.

Figura 3: Vantagens e desvantagens dos métodos de elaboração da DFC.

Fonte: Azevedo (2009, p. 34)

Em suma, o resultado final apresentado pelos dois métodos são idênticos nas três atividades por apresentar nos dois métodos onde foi a origem e a aplicação de recursos da entidade, as diferenças tornam-se de fato perceptíveis aos profissionais que atuam elaborando e interpretando as informações contidas na DFC afim de torna-las inteligíveis e úteis aos seus usuários.

2.4 MARCO TEÓRICO: PESQUISAS ANTECEDENTES SOBRE DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) tem sido alvo de pesquisas no decorrer dos anos, considerando-se sua importância informacional, pois propicia aos seus usuários informações importantes sobre os recebimentos e pagamentos da empresa em determinado período, possibilitando a evidência da situação financeira da empresa, auxiliando seus usuários a planejar, controlar e analisar suas receitas, despesas e até mesmo os seus investimentos por determinado período de tempo.

Sobre a DFC, Vieira e Batistoti (2015) evidenciaram que a DFC não é apenas um relatório exigido por lei para grandes empresas, mas também pode ser utilizado como uma ferramenta de gerenciamento e controle financeiro para qualquer empresa. Observou-se por meio de uma simulação da DFC em comparação com a DRE, que a DFC foi o único demonstrativo que apresentou a situação real do caixa, afinal considera o regime de caixa (diferente de outros demonstrativos) e que o gestor pode se utilizar deste demonstrativo para visualizar suas saídas e entradas de recursos, obtendo um maior controle sobre suas finanças, utilizando-se deste demonstrativo para realizar um planejamento financeiro, dando suporte a toda a organização.

Cordeiro, Cordeiro e Queiroz (2009) em seu estudo tiveram como objetivo geral evidenciar quais as vantagens uma microempresa na cidade de Santa Cruz do Capibaribe - PE, pode obter ao utilizar a DFC no auxílio à tomada de decisões. Realizou-se um estudo de caso com pesquisa documental, utilizando-se do livro caixa da empresa pesquisada. Elaborou-se a DFC e com os dados obtidos referentes a um período de seis meses, constatou-se que a DFC apresenta a realidade financeira exata da empresa nos meses estudados, auxiliando à tomada de decisões em relação ao capital de giro e quais as oscilações das variáveis demonstradas no relatório, em um curto espaço de tempo.

Veloso (2010) em sua pesquisa objetivou implantar e analisar a ferramenta fluxo de caixa na gestão financeira de uma micro e pequena empresa; e utilizou-se de um estudo de caso, tendo como metodologia utilizada a coleta de dados através de um roteiro de entrevista, como resultado aplicou-se a ferramenta fluxo de caixa na gestão financeira, e ao analisar identificou-se uma série de fatores que agravam a situação financeira da empresa. Constatou que o sucesso do uso da DFC, está diretamente ligado ao interesse do gestor em dar-lhe a devida importância, pois sem o interesse, os esforços para que a DFC auxilie nas decisões, serão apenas perda de tempo com um relatório de controle sem uso, sendo evidente que este demonstrativo, não pretende extinguir as dificuldades financeiras da empresa, e sim fornecer dados para dar suporte as suas atividades e maior segurança a sua sobrevivência.

Costa (2009) objetivou com sua pesquisa evidenciar a situação financeira de uma empresa utilizando-se da DFC, realizando um estudo de caso na Empresa Beta S.A. Ao término da pesquisa concluiu que: apesar da DFC conter informações indispensáveis a análise da situação financeira da empresa, para-se obter uma base segura sobre as conclusões obtidas pela análise devem ser feitas observações em conjunto com outros demonstrativos, pois no decorrer da pesquisa foi necessário coletar informações em outros demonstrativos contábeis para realizar uma análise mais segura da real situação financeira da empresa pesquisada.

A pesquisa de Quintana (2004) teve como objetivo analisar se efetivamente a DFC está sendo utilizada como um instrumento de gestão financeira pelas sociedades anônimas de capital aberto do estado do Rio Grande do Sul. Foi aplicado questionário e também foi realizada análise documental dos demonstrativos contábeis e financeiros das sociedades. Para Quintana (2004) a DFC está sendo utilizada como um instrumento de gestão financeira, por um número reduzido das sociedades pesquisadas e a DFC tem sido utilizada mais como uma demonstração complementar que, em determinados momentos pode trazer contribuição à empresa.

Freitas (2014) apresentou um estudo com o tema “Demonstração do fluxo de caixa como instrumento de tomada de decisão: Um estudo de caso na empresa Cerâmica Rosalino S.A de Cacoal/RO”, com objetivo de demonstrar a realização e utilização da DFC enquanto instrumento de tomada de decisão. A pesquisa foi qualitativa e descritiva, utilizando-se de entrevista para coleta de dados através de entrevista e os resultados indicaram que a empresa elabora a DFC pelo método indireto e se utiliza do demonstrativo para planejamento financeiro, endividamento e definições estratégicas. O pesquisador considerou que a DFC é útil em nível gerencial, servindo a tomada de decisões dos sócios quanto a investimentos e financiamentos e para elaboração de orçamentos.

Sobre a utilização da DFC, Sanini e Camargo (2014) verificaram a relevância do pelo método direto como ferramenta de controle, realizando uma pesquisa bibliográfica de natureza descritiva com abordagem quantitativa, se utilizando de pesquisa documental e um estudo de caso em uma empresa familiar do setor de cosméticos em Tangará da Serra – MT onde levantou-se documentação para análise referente aos meses de julho de 2012 a junho de 2013. Sanini e Camargo (2014) por meio do estudo, concluiu-se que na utilização da DFC pelo método direto, as informações evidenciadas servem de grande apoio e suporte decisório para a empresa, considerando que o método direto possui elaboração mensal, utilizando-se de informações sobre os recebimentos e pagamentos, fornecendo aos gestores informações imediatas e facilitando as correções necessárias. Os pesquisadores enfatizam como vantagem

da DFC o fato dela permitir a geração de informações com base em critérios livres de qualquer interferência fiscal.

Sobre a importância da DFC, Spadin (2008) elaborou uma pesquisa: “A importância da Demonstração dos Fluxos de Caixa como instrumento gerencial para a tomada de decisão”, utilizando-se de revisão bibliográfica abordando os conceitos tidos como fundamentais à compreensão da DFC. Constituiu objetivo da pesquisa: conceituar a DFC e discorrer sua elaboração. O autor considerou, ao término da pesquisa, que DFC se apresenta como um importante instrumento de apoio ao processo de decisão, tendo-se em conta que os gestores necessitam de informações voltadas ao planejamento dos recursos financeiros para que evitem excessos ou insuficiências de caixa.

No mesmo sentido, Silva e Lima (2008) tiveram como objetivo evidenciar a importância de se ter um fluxo de caixa a disposição da empresa utilizando-se da pesquisa bibliográfica. Ao término da pesquisa concluíram que existe um grande desconhecimento pela maioria dos empresários quanto a eficácia do fluxo de caixa, sendo este um grande instrumento de apoio ao processo decisório de qualquer organização.

3 METODOLOGIA

Considerando o objetivo proposto, tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva justificando-se pelo interesse do estudo em abordar a importância da utilização da Demonstração dos Fluxos de Caixa e das informações nela evidenciadas para tomada de decisão dos usuários, verificando a percepção, a influência e o conhecimento quanto a essa utilização por parte dos profissionais contábeis que atuam no Município de Rolim de Moura, RO.

A natureza da pesquisa é aplicada, pois a sua realização proporciona ampliação de conhecimento acerca do tema pesquisado “Demonstração do Fluxo de Caixa”, bem como do objeto da pesquisa, ou seja, de uma situação específica (GIL, 2010). A abordagem da pesquisa é qualitativa, considerando a percepção dos profissionais quanto a utilização da DFC.

Quanto ao procedimento adotado para o desenvolvimento da pesquisa, na primeira etapa foi utilizado a pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2008 p,50), “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A exploração bibliográfica foi realizada por meio de livros, artigos, monografias e dissertações publicadas e a legislação vigente, referentes ao assunto da pesquisa, ou seja, sobre a Demonstração do Fluxo de Caixa.

Já na segunda etapa realizou-se pesquisa de campo, sendo utilizado o método de levantamento que se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, realizando solicitação de informações a um grupo de pessoas acerca do problema estudado para, mediante análise, se obter as considerações correspondentes aos dados coletados, possibilitando o conhecimento da realidade na percepção dos respondentes.

Dentre as diversas técnicas de levantamento foi utilizada a entrevista (envolve duas pessoas numa situação em que uma delas formula questões e a outra responde) (GIL, 2010). O levantamento foi realizado por meio de roteiro de entrevista misto com questões abertas (objetivas) e fechadas (discursivas), apresentado no Apêndice A, sendo aplicado pela própria pesquisadora aos profissionais de contabilidade do município de Rolim de Moura, visto constituir o público alvo da pesquisa, considerando que o objetivo geral de pesquisa foi de verificar a percepção dos profissionais em contabilidade do município de Rolim de Moura – RO quanto à utilização das informações contidas na Demonstração dos Fluxos de Caixa, pelos seus clientes, na tomada de decisão.

3.1 AMOSTRA

Para realizar a seleção dos entrevistados, primeiramente foi solicitado em prévio contato telefônico ao delegado do CRC-RO, delegacia de Rolim de Moura – RO, uma lista com todos os escritórios de contabilidade do município, sendo fornecido pessoalmente para a pesquisadora posteriormente uma lista com 15 escritórios de contabilidade existentes no município de Rolim de Moura – RO.

Um pré-teste do roteiro de entrevista foi realizado com 03 acadêmicas do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia, *campus* de Cacoal em fevereiro de 2016, com o objetivo de verificar a clareza e a compreensão das questões a serem aplicadas aos respondentes, após a aplicação do pré-teste foram realizados alguns ajustes em algumas questões para se obter um melhor entendimento por parte dos respondentes.

Após o levantamento da quantidade de escritórios existentes no município, a pesquisa de campo iniciou-se no dia 20 de Março de 2016, estendendo-se até o dia 15 de Abril de 2016. Foram realizadas visitas nos 15 escritórios de contabilidade, sendo que dos 15 escritórios, 11 entrevistados responderam o roteiro de entrevista, 03 entrevistados alegaram não ter tempo para responder, e 01 entrevistado se negou a responder a pesquisa. Os dados coletados foram organizados em tabelas e gráficos, analisados conforme a estatística descritiva, com cálculos de medidas de porcentagem.

Para auxiliar a organização da pesquisa, foi utilizado o *software* Excel da Microsoft®, uma vez que o processamento eletrônico de dados é válido para tabulação de dados de amostras para possibilitar o fornecimento de respostas ou soluções para o problema proposto, já que esse é o objetivo da análise (GIL, 2008), assim os dados obtidos em campo, com o apoio do roteiro de entrevista e dos documentos coletados, foram organizados e formaram um conjunto de instrumentos que contribuíram para garantir uma integridade maior dos conteúdos expostos pelos pesquisados.

A apuração foi realizada observando-se critérios de condensação das informações coletadas por meio do roteiro de entrevista e das informações obtidas nos documentos pesquisados. Os critérios de condensação das informações se deram a partir de cada pergunta, identificando-se cada item dos pontos comuns e obtendo-se um agrupamento das similaridades, realizando-se comentários acerca da significância dos mesmos e relacionando-os com a teoria apresentada no referencial teórico, assim como também foi realizada a mesma relação da teoria com os procedimentos de controle interno com os dados coletados via pesquisa documental.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta uma análise das informações possuindo uma sequência organizacional dos resultados obtidos com a aplicação das entrevistas, confrontando as informações coletadas na percepção dos profissionais que atuam no setor de escrituração contábil nos escritórios contábeis no município de Rolim de Moura – RO, traçando um paralelo das informações coletadas em campo com o referencial teórico.

Iniciando a entrevista foi questionado aos entrevistados sobre o porte das empresas usuárias das informações contábeis prestadas pelos escritórios, verificando-se que a maioria dos clientes são micro e pequenas empresas. Levando em consideração que independentemente do porte, toda empresa deve elaborar sua escrituração contábil, embora as micro e pequenas empresas não estejam obrigadas a elaborar a DFC, é necessário fazer a contabilidade e mantê-la.

Verificou-se ainda que a menor média de clientes são as empresas de grande porte, que de acordo com a Lei 11.638/2007, empresa de grande porte é a sociedade ou conjunto de sociedades sob controle comum que tiver, no exercício social anterior, ativo total superior a R\$ 240.000.000,00 (duzentos e quarenta milhões de reais) ou receita bruta anual superior a R\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de reais), (BRASIL, 2007). Dentre os escritórios

pesquisados observou-se a prestação de serviços para vários produtores rurais conforme mostra a figura 4.

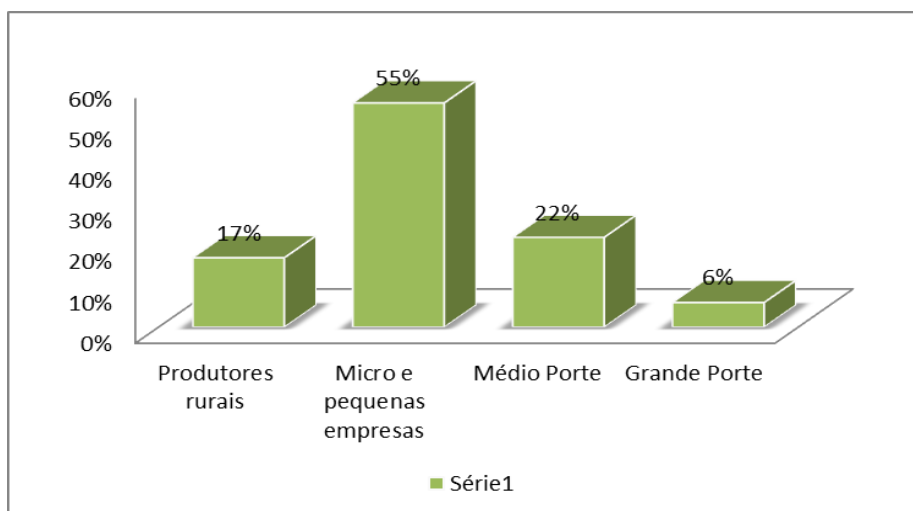


Figura 4: Porte das empresas pesquisadas em Rolim de Moura (RO)

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Para Marion (2009), uma empresa que não possui uma boa contabilidade, pode ser comparada como um barco, em alto mar, sem bússola, estando totalmente à deriva, verificando então a importância de toda empresa ter um bom escritório de contabilidade que a represente, para que possa cumprir com todas as obrigações que são impostas tendo um profissional de confiança que busca o sucesso e o crescimento da empresa para quem presta os seus serviços contábeis.

A parte II do roteiro de entrevista está relacionada com o conhecimento dos respondentes sobre a DFC, e os resultados sobre o conhecimento e os meios pelos quais os entrevistados buscaram obter mais conhecimento sobre este demonstrativo, serão apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Conhecimento sobre a Demonstração dos Fluxos de Caixa

Tenho conhecimento sobre a DFC	
Concorda totalmente	9%
Concorda	73%
Indiferente (sem opinião)	18%
Discorda	0%
Discorda totalmente	0%

Fonte: Pesquisa (2016)

A maioria dos entrevistados, 73% concordam que tem conhecimento sobre a DFC apresentando como justificativa a busca por treinamento e acompanhamento na legislação para que possam prestar boas informações aos clientes, verificou-se também que a maioria que confirmou conhecer a DFC, são os entrevistados que já trabalham com este demonstrativo na prática e os entrevistados que afirmaram serem indiferentes apresentaram a justificativa de

que desconhecem o demonstrativo na prática, conhecem apenas na teoria e não souberam apresentar uma definição para fluxos de caixa.

Quanto aos meios utilizados para buscarem conhecer melhor a DFC, todas as opções foram utilizadas de alguma forma conforme dados apresentados na tabela 2, sendo que o meio mais utilizado foi por meio de periódicos e os menos utilizados foram cursos e oficinas presenciais, até mesmo alegando a falta de tempo em sair do escritório para participar de cursos e palestras, e alguns profissionais adquiriram conhecimento na prática do dia a dia.

Tabela 2: Meios utilizados para obter conhecimento sobre a DFC

Quais foram os meios de conhecimento da DFC	
Cursos e oficinas presenciais	10%
Palestras, seminários e fóruns	15%
Cursos on line ou outros métodos via Internet	25%
Periódicos (IOB, Informare, dentre outros), livros e revistas de contabilidade	30%
Outros	20%

Fonte: Pesquisa (2016)

Ao serem questionados sobre os principais motivos que fizeram os entrevistados ter essa auto concepção sobre o conhecimento sobre a DFC, os motivos mais citados entre os entrevistados (identificados como “R” de respondente) foram:

- R1: “conhecimento devido a necessidade de cada cliente.”
- R2: “Busca de novas ferramentas que propiciem maior segurança na tomada de decisão.”
- R3: “Conhecer a importância e estar adequado a legislação.”
- R4: “Conhecimento da real situação financeira da empresa.”
- R5: “Melhor controle financeiro.”
- R6: “Obrigatoriedade fiscal que não atinge todos os contribuintes.”
- R7: “Não solicitação por parte dos empresários.”

Em relação ao conhecimento do respondente, foi solicitada uma definição para “fluxos de caixa” e a definição mais apresentada foi a de que a DFC “demonstra todas as entradas e saídas de dinheiro no caixa em um determinado período”, neste sentido Velter (2015) afirma que o fluxo de caixa se apresenta como uma ferramenta de gerenciamento dos recursos financeiros que estão à disposição do administrador, sendo aplicável tanto para as entradas como para as saídas de recursos.

A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) substituiu a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) se tornando obrigatória para todas as companhias de capital aberto e companhias de grande porte, e para a companhia fechada, que na data do balanço, possuir um patrimônio líquido inferior a 2 milhões de reais não será obrigada á elaboração e publicação da Demonstração dos Fluxos de Caixa, (BRASIL,2007). Entretanto Vieira e Batistoti (2015) evidenciam que a DFC não é apenas um relatório exigido por lei para grandes empresas, mas também pode ser utilizado como uma ferramenta de gerenciamento e controle financeiro para qualquer empresa.

Conforme está apresentado na figura 5, a demonstração do fluxo de caixa é elaborada para 70 empresas no município, e destas 70 empresas, 60% são da atividade comercial já a atividade industrial é a atividade que menos elabora a DFC no município de Rolim de Moura (RO), tendo em vista que existem poucas indústrias no município de Rolim de Moura – RO, dos escritórios contábeis pesquisados, a maioria das empresas 64% não elaboram a DFC e segundo os entrevistados as empresas que não elaboram a DFC, não estão enquadradas na obrigatoriedade da elaboração e publicação da Demonstração do fluxo de caixa.

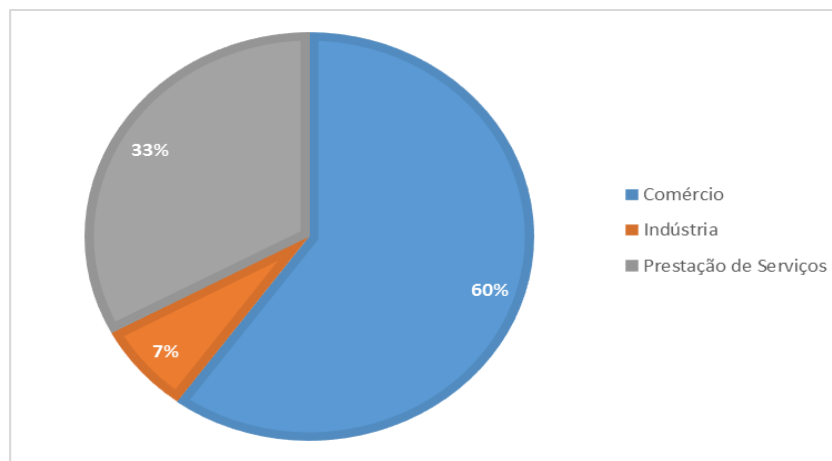


Figura 5: Atividades que elaboram a DFC em Rolim de Moura (RO)

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Os dois portes das empresas que elaboram a DFC serão apresentados a seguir, conforme evidencia a figura 6, a maior parte das empresas que elaboram a DFC, 75% são empresas de grande porte, até mesmo devido a obrigatoriedade perante a legislação, seguida das empresas de médio porte que de acordo com o seu patrimônio líquido, também pode estar obrigada a elaborar e publicar a DFC.

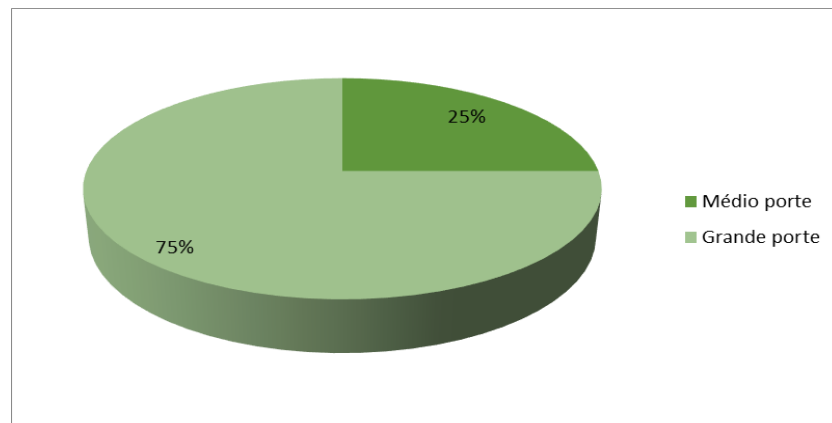


Figura 6: Porte das empresas que elaboram a DFC em Rolim de Moura (RO)

Fonte: Pesquisa de campo (2016)

No entanto, de acordo com Sá (2009), independente do porte da empresa, o que leva uma entidade a falência não é a falta de lucro e sim a falta de caixa, logo, compreende-se o fluxo de caixa como uma ferramenta indispensável à elaboração de um bom planejamento financeiro.

Quanto ao método de elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, todas as empresas pesquisadas do município de Rolim de Moura (RO), elaboram a DFC pelo método direto, de acordo com Iudícibus e Marion (2008) no método direto serão considerados todos os recebimentos e pagamentos gerados pelas operações já que no método direto são demonstradas todas as entradas e saídas do caixa, iniciando com o recebimento das vendas e não pelo lucro líquido, como acontece no método indireto, e neste mesmo pensamento, Sanini e Camargo (2014) afirmam que o método direto possui elaboração mensal tendo como base os recebimentos e pagamentos, fornecendo aos gestores informações imediatas e facilitando devidas correções e possuindo também a vantagem de permitir a geração de informações tendo como base critérios livres de qualquer interferência fiscal.

Em relação ao sistema de informações utilizado pelos profissionais contábeis, 82% dos entrevistados utilizam os serviços da empresa Domínio contábil e apenas 18% utilizam o sistema contábil da empresa Mastermaq, e ambos os sistemas contábeis permitem elaborar a DFC pelos dois métodos, mas conforme dados anteriormente, utilizam o método direto por estarem mais familiarizados com o método e por ele atender as necessidades dos usuários e da legislação.

Quando questionados sobre a opinião dos entrevistados em relação a classificação da DFC em três fluxos de atividade, verificou-se que a maior parte dos entrevistados apenas concordam, os profissionais que concordam totalmente justificaram que a separação por três fluxos de atividades deixa mais evidente as atividades de maior relevância para o caixa da empresa e os que afirmaram ser indiferentes quanto a classificação da DFC em três fluxos de atividades não justificaram sua opinião, entretanto são os mesmos que se consideraram indiferentes quanto ao conhecimento da DFC justificando que era por não conhecer na prática o demonstrativo, deixando a entender que são indiferentes pelo mesmo motivo. Os dados da pesquisa serão apresentados na tabela 3.

Tabela 3: Opinião com relação a classificação da DFC em três fluxos de atividades.

Opinião com relação a classificação da DFC em três fluxos de atividades	(%)
Concorda totalmente	18%
Concorda	46%
Indiferente	36%
Total	100%

Fonte: Pesquisa (2016)

Conforme afirma o Pronunciamento CPC 03, em seu item 12 (R2), a classificação da DFC por atividades permite aos usuários obterem informações que auxiliem o gestor a realizar uma avaliação do impacto de cada atividade sobre a posição financeira da entidade e o valor do seu caixa e seus equivalentes de caixa, possibilitando efetuar uma avaliação sobre a relação entre as atividades operacionais, investimento e financiamento (CPC, 2010)

A parte III do roteiro de entrevista está relacionada com a percepção do respondente quanto a utilização da DFC pelos seus clientes no processo de tomada de decisão, na figura 7 serão apresentados na opinião dos respondentes qual a finalidade da solicitação da DFC pelas empresas.

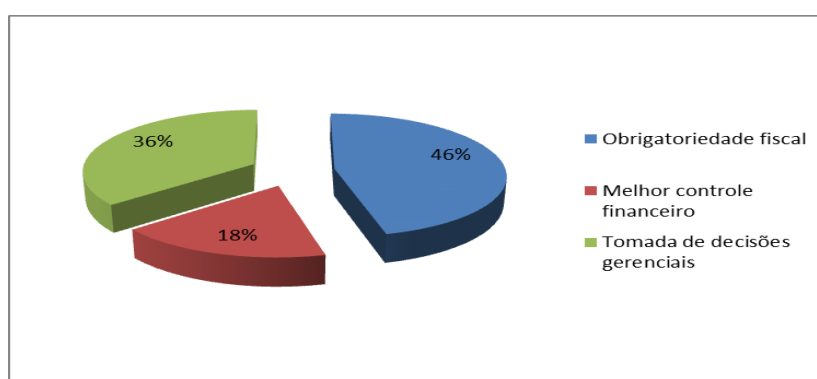


Figura 7: Finalidade da solicitação da DFC
Fonte: Pesquisa (2016)

Conforme evidencia a figura 7, a DFC é mais solicitada apenas para cumprir a obrigatoriedade fiscal onde 46% das empresas querem apenas atender ao fisco e não se interessam em utilizar a DFC para outras finalidades, no entanto 36% das empresas que também elaboram a DFC tem-se utilizado deste demonstrativo como instrumento de análise para decisões gerenciais e 18% das empresas tem solicitado a DFC para realizar um melhor controle financeiro em suas entidades, desta forma Freitas (2014) conclui que a DFC é útil em nível gerencial servindo para tomada de decisão dos sócios, elaboração de orçamentos e tomada de decisões de investimentos e financiamentos, o que evidencia outras utilidades para a utilização da DFC, além de ser elaborada apenas para fins de obrigatoriedade fiscal.

Em relação a confiabilidade das informações da DFC no processo de decisões gerenciais, os resultados da pesquisa serão apresentados a seguir, na tabela 4.

Tabela 4: Confiabilidade das informações contidas na DFC

Confiabilidade das informações contidas na DFC	
Concordo totalmente	37%
Concordo parcialmente	45%
Indeciso	9%
Discordo parcialmente	9%
Total	100%

Fonte: Pesquisa 2016

De acordo com a tabela 4 apenas 18% dos entrevistados se encontram indecisos ou discordam parcialmente na confiabilidade das informações contidas na DFC, 37% concorda totalmente na confiabilidade das informações e a maior parte, 45% concorda parcialmente que a DFC pode ser considerada uma demonstração confiável, sobre a confiabilidade das informações da DFC, Costa (2009) observa que: para se obter uma base segura sobre as conclusões obtidas pela análise devem ser feitas observações em conjunto com outros demonstrativos para realizar uma análise mais segura da real situação financeira da empresa.

Neste mesmo sentido, Braga (2003) afirma que ao ser analisada em conjunto outras Demonstrações Contábeis, a DFC propicia aos seus usuários maior segurança, possibilitando avaliar a sua geração de fluxos de caixa, o pagamento das suas obrigações e identificar as suas necessidades.

De acordo com a tabela 5, quanto ao grau de importância da utilização da DFC em processos de decisões gerenciais, grande parte dos entrevistados 46% a consideram um demonstrativo muito importante para as empresas e 9% dos entrevistados afirmam que a DFC é um demonstrativo de pouca importância para as empresas, visto que as empresas já se utilizam de outros demonstrativos que na sua opinião fornecem todas as informações que contém na DFC.

Tabela 5: Grau de importância da utilização

Grau de importância da utilização das informações da DFC no processo de decisões gerenciais	
Muito importante	46%
Importante	27%
Indiferente (sem opinião)	18%
Pouca importância	9%
Total	100%

Fonte: Pesquisa 2016

Contrários a esta opinião, Vieira e Batistoti (2015) concluíram em sua pesquisa, com uma simulação da DFC em comparação com a DRE, que a DFC foi o único demonstrativo que apresentou a situação real do caixa porque considera o regime de caixa, diferente de outros demonstrativos, e que o gestor pode se utilizar deste demonstrativo para visualizar suas saídas e entradas de recurso obtendo um maior controle sobre suas finanças, utilizando-se deste demonstrativo para realizar um planejamento financeiro, dando suporte a toda a organização.

Na tabela 6 serão apresentados dados relativos ao incentivo e auxílio dos profissionais contábeis a elaboração e utilização da DFC, independentemente do porte da empresa.

Tabela 6: Incentivo e auxílio a elaboração da DFC

Auxílio e incentivo a elaboração da DFC independente da obrigatoriedade	
Sim	45%
Não	55%
Total	100%

Fonte: Pesquisa 2016

Conforme informações da tabela 6, de acordo com a opinião dos entrevistados, 55% dos entrevistados não incentivam os seus clientes a elaborar a DFC; somente orientam a elaboração quando existe a obrigatoriedade perante a legislação. Porém 45% dos entrevistados tem incentivado até mesmo a utilizar a DFC, independente da obrigatoriedade da empresa, levando em consideração que é o profissional contábil que tem a obrigatoriedade de informar a existência e a utilização dos demonstrativos contábeis.

Para Silva e Lima (2008) há desconhecimento pela maioria dos empresários quanto à eficácia do fluxo de caixa, sendo este um grande instrumento de apoio ao processo decisório de qualquer organização.

Sobre as circunstâncias que as empresas mais têm buscado informações na DFC observa-se que apenas 25% das empresas buscam informações para decisões como: a obtenção de novos financiamentos, conforme dados evidenciados na tabela 7.

Tabela 7: Circunstâncias de busca das informações

Circunstâncias de busca das informações contidas na DFC	
Obtenção de novos financiamentos	25%
Projetar a capacidade de honrar seus compromissos	75%
Total	100%

Fonte: Pesquisa 2016

Evidenciou-se que a maioria das empresas tem se preocupado com os seus recursos financeiros tendo em vista que 75% dos entrevistados afirmaram que as empresas têm utilizado informações da DFC para projetar a capacidade de pagar suas obrigações.

Neste sentido Velter (2015) enfatiza que o fluxo de caixa se apresenta como uma ferramenta de gerenciamento dos recursos financeiros que estão à disposição do administrador, sendo aplicável tanto para as entradas como para as saídas de recursos e no mesmo objetivo, Cordeiro, Cordeiro e Queiroz (2009) concluem afirmando que a DFC apresenta a realidade financeira exata da empresa nos meses estudados, auxiliando à tomada de decisões em relação ao capital de giro e quais as oscilações das variáveis demonstradas no relatório, em um curto espaço de tempo.

Ao serem questionados sobre as vantagens e desvantagens da utilização da DFC em processos decisórios, os profissionais apresentam como vantagem: a realização de um melhor controle financeiro.

Como desvantagem: a falta de informação confiável por parte dos clientes, justificando que muitas empresas ainda são muito desorganizadas quando se trata de envio de documentações exatas para a contabilidade e a DFC exige esse controle, pois se as informações fornecidas pelos seus clientes não são confiáveis a análise da DFC também não será, conforme dados evidenciados na tabela 8.

Tabela 8: Vantagens e desvantagens da utilização da DFC

Vantagens	Frequência	Desvantagens	Frequência
Possibilita um melhor controle financeiro	5	Deve ser elaborada com precisão	3
Verificar a capacidade de pagamento	3	Possibilidade de ser manipulada	1
Elaboração de projetos e planejamentos futuros	2	Falta de informação confiável	5
Facilidade de entendimento do demonstrativo	1	Não existe	2
Total	11		11

Fonte: Pesquisa (2016)

Finalizando a pesquisa foi questionado sobre a opinião dos entrevistados quanto a DFC ser considerada um demonstrativo contábil obrigatório, independentemente do porte da empresa, os resultados serão apresentados na figura 8.

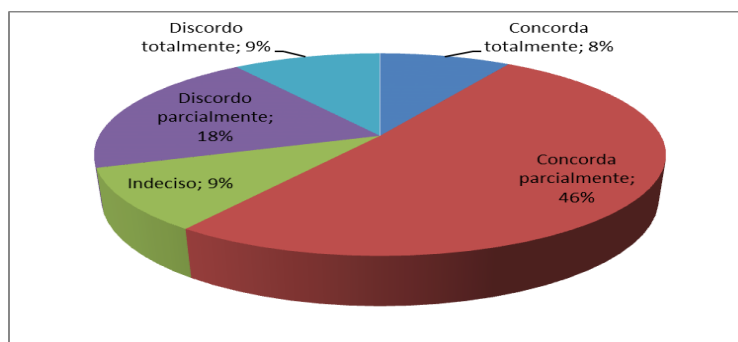


Figura 8: Obrigatoriedade da elaboração da DFC independente do porte da empresa

Fonte: Pesquisa (2016)

De acordo com os dados obtidos, 46% dos profissionais concordaram parcialmente sobre a obrigatoriedade da DFC para todas as empresas, justificando que a maioria das empresas não fornecem as informações necessárias para que a DFC seja utilizada de maneira confiável. Os profissionais que discordam totalmente afirmaram que seria apenas mais uma obrigação desnecessária às empresas, diferente dos profissionais que discordaram parcialmente que justificaram que a DFC deveria se tornar obrigatória para empresas dos regimes lucro real e lucro presumido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A DFC é uma demonstração contábil que pode ser utilizada como ferramenta à gestão empresarial e tem como principal objetivo fornecer informações sobre as variações dos recebimentos e pagamentos relacionadas as disponibilidades da empresa em um determinado período.

A DFC pode ser utilizada para verificar a situação financeira da empresa, levando em consideração que as decisões são necessárias numa empresa e devem ser tomadas com o maior grau de segurança possível; assim a DFC surge como uma ferramenta que, possibilita ao gestor decidir sobre a capacidade da entidade de pagar suas obrigações, informando sua liquidez e o grau de disponibilidade dos seus recursos.

Os resultados da pesquisa realizada evidenciam que os profissionais tem conhecimento sobre a DFC; constatando que a DFC é elaborada apenas para 36% das empresas para as quais os escritórios prestam serviço, afinal a maioria das empresas não se enquadram na obrigatoriedade de elaboração.

Verificou-se que os dois portes para os quais existe a elaboração da DFC são para as empresas de médio porte e empresas de grande porte, porém 75% das empresas que elaboram a DFC são empresas de grande porte. O estudo demonstra ainda que, conforme a percepção dos profissionais da contabilidade, a maior parte das empresas elaboram a DFC apenas para cumprir com a obrigatoriedade fiscal, entretanto evidenciou – se que 36% destas empresas se utilizam desse demonstrativo como instrumento de análise para decisões gerenciais, proporcionando então uma consideração de que existem empresas que consideram a DFC necessária a ser analisado e utilizado.

Para os profissionais contábeis pesquisados a DFC é um demonstrativo muito importante a ser analisado no processo de decisões gerencias, porém em sua grande maioria, não incentivam a elaboração da DFC, e as que incentivam são somente aquelas que são obrigadas a atender a legislação, ou seja, a os profissionais contábeis tendenciosamente se tornam apenas cumpridores das obrigações fiscais, não incentivando seus clientes a utilizarem de outros demonstrativos.

A pesquisa foi realizada apenas com os profissionais contábeis do município de Rolim de Moura – RO, propõem-se como sugestões para pesquisas futuras verificar a percepção dos profissionais em contabilidade nos demais municípios do Estado de Rondônia, bem como a percepção dos empresários, realizando um comparativo de opiniões de profissionais contábeis e de empresários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Manual prático de interpretação contábil da lei societária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e valor**. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

AZEVEDO, Osmar Reis. **DFC e DVA: Demonstrações dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado**. 2. ed. São Paulo: IOB, 2009.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. **Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 de dezembro de 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>. Acesso em: 10 mai.2015.

BRASIL. **Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 de dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm>. Acesso em: 27 mai 2015.

_____. **Lei n. 11.941, de 27 de maio de 2009**. Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários; concede remissão nos casos em que especifica; institui regime tributário de transição. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 de maio de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111941.htm>. Acesso em: 10 mai.2015.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Pronunciamento Técnico CPC 03 (R2)**. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2004.pdf> Acesso em: 31 mai. 2015.

COSTA, Fabiano. **Análise financeira de uma empresa através da Deonstração do fluxo de caixa: Um estudo de caso**. Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis291282>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

FREITAS, Izabel Carvalho. **Demonstração do fluxo de caixa como instrumento de tomada de decisão: um estudo de caso na empresa cerâmica rosolino S.A de Cacoal/RO**. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Rondônia-UNIR, Cacoal, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDICIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. Sérgio; et al. **Manual de contabilidade societária.** São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

_____. **Contabilidade básica.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Análise da utilização da demonstração do fluxo de caixa como um instrumento de gestão financeira nas sociedades anônimas de capital aberto do estado do rio grande do sul. 2004.** 104 f. Dissertação (Mestrado em Administração)- Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. Disponível em: <http://www.vetorial.net/~quintana/alexandre_quintana.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2016.

SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de caixa – A visão da Tesouraria e da Controladoria.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEMINÁRIO UFPE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 3., 2009, Pernambuco. **Um estudo sobre a importância da utilização da demonstração do fluxo de caixa numa microempresa comercial na cidade Santa Cruz do Capibaribe/Pe.** Pernambuco, 2009. 16p. Disponível em: : <http://www.controladoria.ufpe.br/Anais2009/artigos/tema_2/37.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2016.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Edson Cordeiro. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas.** Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANINI, Cristiane; CAMARGO, Maykon J.B. **Estudo de caso sobre fluxo de caixa como ferramenta de controle para empresa do setor de cosméticos em Tangará da Serra – MT.** Revista UNEMAT de contabilidade, Tangará da Serra, Mato Grosso, v. 3, n. 5. Disponível em:< <http://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/302>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

SILVA, José Roberto da; LIMA, Robernei Aparecido. **A importância do fluxo de caixa nas empresas,** 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-fluxo-de-caixa-nas-empresas/10246/>>. Acesso em: 19 nov. 2016

SPADIN, Carlos Eduardo. **A importância da Demonstrações dos Fluxos de Caixa enquanto instrumento gerencial para a tomada de decisão.** Revista de Ciências Gerenciais, Valinhos, São Paulo, v.12, n. 14. Disponível em:

<<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/rcger/article/view/2671/2544>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

VELOSO, José Romulo. **Análise da implantação da ferramenta fluxo de caixa em uma Microempresa: um estudo de caso na comercial veloso**. Universidade Federal da Paraíba – UFP, 2010. Disponível em: : <<http://docplayer.com.br/4807823-Jose-romulo-de-oliveira-veloso-analise-da-implantacao-da-ferramenta-fluxo-de-caixa-em-uma-microempresa-um-estudo-de-caso-na-comercial-veloso.html>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

VELTER, Francisco. **Contabilidade avançada**. 5. ed. São Paulo: METODO, 2015.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

VIEIRA, Eloir Trindade Vasques; BATISTOTI, Janaina Vareiro da costa. **A demonstração do fluxo de caixa como instrumento de gerenciamento e controle financeiro para as micro e pequenas empresas**. *Revista de Micro e Pequenas Empresas e empreendedorismo da Fatec Osasco*. Osasco, São Paulo, v.1, n. 2. Disponível em: <http://fatecosasco.edu.br/ojs/index.php/REMIPE/article/view/21/pdf_9>. Acesso em 15 nov. 2015.

ANEXOS

ANEXO A – DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PELO MÉTODO DIRETO.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - MÉTODO DIRETO	
<p>1) Fluxo de caixa das atividades operacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> (+) Recebimento de clientes (+) Recebimento de descontos de duplicatas ou outros títulos de crédito (+) Juros inclusive sobre o capital próprio, recebidos (+) Dividendos recebidos (+) Pagamentos a fornecedores (-) Juros pagos (-) Pagamento de despesas operacionais (-) Pagamento de despesas antecipadas (+/-) Outros recebimentos e pagamentos relativos às atividades operacionais (=) Caixa gerado (+)ou consumido(-)na atividade <p>2) Fluxo de caixa das atividades de investimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> (+) Recebimento de Venda de imobilizados e intangíveis (+) Recebimento de vendas de participações societárias (+) Amortizações de empréstimos concedidos a acionistas e/ou empresas controladas e coligadas (-) Pagamentos por aquisição de ativos imobilizados e intangíveis (-) Pagamentos por aquisição de participações societárias (-) Empréstimos concedidos a acionistas e/ou empresas controladas e coligadas (+/-) Outros recebimentos ou pagamentos relativos á atividade (=) Caixa gerado (+)ou consumido (-) na atividade <p>3) Fluxo de caixa das atividades de financiamento</p> <ul style="list-style-type: none"> (+) Recebimento por venda de ações ou integralização de capital (+) Recebimentos de debêntures emitidas (+) Recebimentos de empréstimos de curto e longo prazo (-) Pagamento de dividendos (-) Pagamento de juros sobre o capital próprio (-) Amortização de dívidas contraídas (-) Resgate de debêntures (-) Pagamentos por resgate ou reembolso das próprias ações (+/-) Outros recebimentos ou pagamentos relativos á atividade (=) Caixa gerado(+)ou consumido(-)na atividade <p>4) Caixa gerado ou consumido nas atividades = variação do Disponível</p> <p>5) Saldo do Disponível no início do exercício</p> <p>6) Saldo do Disponível no final do exercício</p>	

Fonte: Viceconti e Neves (2013, p. 275).

ANEXO B – DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO	
<p>1) Fluxo de caixa das atividades operacionais: Lucro líquido do exercício (+) Depreciação, amortização ou exaustão (+) Despesas com a constituição de provisões (+) Transferências de despesas antecipadas para o resultado (+) Reversão de provisões (-) Despesas antecipadas pagas no exercício (+/-) Receita negativa (positiva) da equivalência patrimonial (+/-) Perda (ganho) de capital (+/-) Outras receitas e despesas que não envolvem numerário (+/-) Aumento/Diminuição em bens e direitos do Ativo Circulante (+/-) Aumento/Diminuição em obrigações do Passivo Circulante</p> <p>2) Fluxo de caixa das atividades de investimentos (Igual método direto)</p> <p>3) Fluxo de caixa das atividades de financiamento (Igual método direto)</p> <p>4) Variação do Disponível (1+2+3) 5) Saldo inicial do Disponível 6) Saldo final do Disponível</p>	

Fonte: Viceconti e Neves (2013, p. 276)

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

1. Identificação do respondente:

1.2 – Idade:

- ### 1.3 – Escolaridade/ Área de Formação

- 1.4 – Há quanto tem atua na área contábil, seja direta ou indiretamente?

- 1.5 – Nesta prestadora de serviços contábeis (PSC) sua classificação é como:

- 1.6 – Há quanto tempo este escritório atua, prestando serviços contábeis nesta localidade?

- 1.7 – Este escritório conta com quantos colaboradores (empregados)?_____

1.8 – Em média, quantos clientes são:

- a) Produtores rurais _____
- b) Micro e pequenas empresas _____
- c) Médias empresas _____
- d) Grandes empresas _____
- e) Outros. _____ Quem são? _____

1.9 – Se você é empregado, há quanto tempo mantém vínculo empregatício com este escritório?

- a) () Menos de 1 ano.
- b) () Entre 1 até 3 anos.
- c) () Entre 3 até 5 anos.
- d) () Mais de 5 anos. Quantos? _____

PARTE II – CONHECIMENTO DO RESPONDENTE SOBRE DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

1. Em sua opinião, com relação à afirmação: “*Tenho conhecimento sobre a Demonstração dos Fluxos de Caixa*” você:

- a) () Concorda totalmente.
- b) () Concorda.
- c) () Indiferente (sem opinião).
- d) () Discorda.
- e) () Discorda totalmente.

2. Justifique a sua opinião.

3. O conhecimento que você obteve sobre a Demonstração dos Fluxos de Caixa foi por meio de:

(*Pode assinalar mais de uma afirmativa*).

- a) () Cursos e oficinas presenciais.
- b) () Palestras, seminários e fóruns.
- c) () Cursos *on line* ou outros métodos via internet.
- d) () Periódicos (IOB, Informare, dentre outros), livros e revistas de contabilidade.
- e) () Outros. Especificar. _____

4. Em sua opinião, o conhecimento obtido acerca da Demonstração dos Fluxos de Caixa pode ser considerado:

- a) () Muito suficiente.
- b) () Suficiente.
- c) () Indiferente (sem opinião).
- d) () Pouco suficiente.
- e) () Insuficiente.

5. Quais os 3 (três) principais motivos que o fazem ter essa auto concepção sobre seu conhecimento quanto a Demonstração dos Fluxos de Caixa?

6. Com suas palavras, apresente uma definição para “fluxos de caixa”.

-
-
-
-
7. No escritório em que você atua, é elaborada a Demonstração dos Fluxos de Caixa para empresas (clientes)?
- a) () Sim
- b) () Não
8. Se sua resposta à questão “7” foi “Sim”, para quantas empresas é realizada a elaboração da DFC? _____
9. Se sua resposta à questão “7” foi “Sim”, as empresas para as quais é elaborada a DFC tem como atividade principal:
- a) () Comércio. Quantas? _____
- b) () Indústria. Quantas? _____
- c) () Prestação de Serviços. Quantas? _____
10. Se sua resposta à questão “7” foi “Sim”, quais os 2 (dois) portes predominantes com relação as empresas para quais há a elaboração da DFC?
- a) () Microempresa
- b) () Pequena empresa
- c) () Média Empresa
- d) () Grande Empresa
11. Se sua resposta à questão “7” foi “Sim”, qual o método da DFC mais utilizado pelas empresas em que há a elaboração?
- a) () Direto, sendo considerados todos os recebimentos e pagamentos gerados pela atividade operacional da empresa.
- b) () Indireto, sendo realizado a união do lucro líquido do exercício com o caixa produzido pelas atividades operacionais.
12. Se a resposta a questão “11” foi “método indireto”, por qual razão o respondente não utiliza a elaboração da DFC pelo método direto:
- a) () O trabalho na elaboração devido a classificação/controle de todos os recebimentos e pagamentos
- b) () Falta de experiência na utilização deste método de elaboração
- c) () Informações insuficientes fornecidas pelo sistema contábil
- d) () Outra _____
13. Qual é o sistema de informações utilizado pelo escritório de contabilidade? Este sistema permite elaborar a DFC pelo método indireto?
- a) () Domínio Contábil,
- b) () Mastermaq
- c) () Outro. Qual Sistema? _____
14. Em sua opinião, com relação a classificação da DFC em três fluxos de atividades, você:
- a) () Concorda totalmente.
- b) () Concorda.
- c) () Indiferente (sem opinião).
- d) () Discorda.
- e) () Discorda totalmente.
15. Justifique a sua opinião.

-
-
-
16. Se sua resposta a questão “7” foi “Não”, qual o principal motivo pelo qual não há a elaboração da DFC para nenhum cliente?

PARTE III – PERCEPÇÃO DO RESPONDENTE QUANTO A UTILIZAÇÃO DA DFC PELOS SEUS CLIENTES NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO.

1. Em sua opinião, as empresas que solicitam a DFC, utilizam para qual finalidade?
- a) () Obrigatoriedade fiscal
 - b) () Melhor controle financeiro
 - c) () Para tomada de decisões gerenciais
 - d) () Outros. Qual _____
2. Qual o grau de importância da utilização das informações contidas na DFC no processo de decisões gerenciais:
- a) () Muito importante
 - b) () Importante
 - c) () Indiferente (Sem opinião)
 - d) () Pouca importância
 - e) () Sem importância nenhuma
3. Em sua opinião, as informações fornecidas pela DFC, podem ser consideradas confiáveis?
- a) () Concordo totalmente
 - b) () Concordo parcialmente
 - c) () Indeciso
 - d) () Discordo parcialmente
 - e) () Discordo totalmente
4. Você tem incentivado seus clientes a elaborarem a DFC, independente da sua obrigatoriedade? Justifique.
- a) () Sim. Quais os principais motivos? _____
 - b) () Não. Justifique. _____
-
-
-
5. Referente as empresas que se utilizam da DFC para tomada de decisões, em quais circunstâncias estas empresas mais tem buscado informações na DFC?
- a) () Definir a capacidade de investimento
 - b) () Obtenção de novos financiamentos
 - c) () Projetar a capacidade de honrar seus compromissos
 - d) () Outros.
- Quais _____
6. Apresente uma vantagem e uma desvantagem da utilização da DFC no processo de tomada de decisões gerenciais da empresa:
-
-
-

7. Em sua opinião você acredita que as empresas que elaboram a DFC, fazem apenas por exigência fiscal? Justifique

8. Sobre a afirmação “ a DFC deveria ser elaborada e publicada como um demonstrativo contábil de forma obrigatória para todas as empresas independente do seu porte” você: Justifique sua resposta.

- a) () Concorda totalmente
- b) () Concorda parcialmente
- c) () Indeciso
- d) () Discordo parcialmente
- e) () Discordo totalmente

Justificativa:
